

Atos

Uma Conversão Modelo (8:26–40)

Desde as minhas primeiras pregações, meu exemplo de conversão favorito é o do eunuco etíope. Outros exemplos podem ser mais claros em alguns detalhes (como o propósito do batismo em Atos 2); mas para dar uma visão global da conversão de um modo lindamente simples, é difícil encontrar algo que supere Atos 8:26–40. Um grande pregador norte-americano, chamado Marshall Keeble, chamou a conversão do eunuco de “uma conversão modelo”. J.W. Roberts a chamou “um padrão para todos os tempos em suas características essenciais”¹. Ao estudarmos esta “conversão modelo”, cada um de nós deve compará-la com sua própria conversão.

UM PREGADOR MODELO: FILIPE (8:26, 27)

O texto bíblico começa assim: “Um anjo do Senhor² falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para a banda do Sul no caminho que desce de Jerusalém a Gaza³; este se acha deserto⁴. Ele se

levantou e foi” (vv. 26, 27). Como notamos, Filipe era um dos sete escolhidos para servir às mesa, no capítulo 6. Mais tarde, ele seria conhecido como “Filipe, o evangelista” (21:8).

Filipe foi um modelo para nós quanto à sua preocupação com as almas. Ele havia se empenhado num grande avivamento em Samaria. Centenas de pessoas aceitaram o evangelho. Quando Deus lhe disse para ir pregar a um homem, ele não hesitou! “Ele [imediatamente] se levantou e foi”. Nenhuma multidão era pequena demais para Filipe!

UM OUVINTE MODELO: O EUNUCO (8:27–31)

Quando Filipe chegou ao lugar para o qual havia sido direcionado, provavelmente pensou no que faria a seguir. Não foi preciso esperar muito, pois logo apareceu uma carruagem⁵: “Eis que um etíope⁶, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes⁷, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em

¹J.W. Roberts, *Acts of Apostles* (“Atos de Apóstolos”), Part 1. Austin, Tex.: R.B. Sweet Co., 1967, p. 63. ²No versículo 26 um anjo do Senhor falou a Filipe; no versículo 29 era o Espírito. Provavelmente, Lucas não estava destacando o fato de ser um anjo o mensageiro e depois o Espírito. O ponto a ser destacado era que Deus direcionou Filipe. ³Gaza era uma das antigas cidades filistéias na costa (Gênesis 10:19; 2 Reis 18:8). (Veja o mapa “As Viagens de Filipe e Pedro”, na lição “Pelo que Você Morreria?”.) Chegando a Gaza, o oficial viajaria ao longo da costa. ⁴Várias estradas iam do sul de Jerusalém à Gaza; a que Lucas indicou provavelmente era a menos utilizada. (Observe: O texto original diz simplesmente “este é deserto” e pode referir-se à estrada ou às ruínas da antiga cidade de Gaza. A tradução da ERAB considerou que se referia à estrada.) ⁵Oficiais da estirpe desse tesoureiro normalmente viajavam cercados de servos. O que Filipe certamente viu foi uma caravana com a carruagem do oficial em algum ponto. ⁶O país então chamado Etiópia não ficava muito à leste da atual Etiópia. A atual Etiópia era chamada de Abissínia, nos tempos antigos. A antiga Etiópia (hoje chamada Núbia) localizava-se entre Assuan e Cartum no rio Nilo, no Egito superior e Sudão. ⁷“Candace” era um título (como “Faraó” ou “César”), não um nome próprio. O rei dos etíopes era considerado sagrado e estava acima dos detalhes mundanos capacitado para assumir um reino. Por isso sua rainha tinha autoridade sobre o país.

Jerusalém” (v. 27). Essa figura que ocupava um alto cargo — tesoureiro de toda a Etiópia — era religioso! Gosto disso! Fico feliz por morar numa parte dos Estados Unidos em que ser religioso ainda tem algum peso político.

Não sabemos muito sobre esse oficial. Não sabemos se ele era um judeu que fora recrutado à força pelos etíopes ou se era um nativo etíope que se tornara um judeu prosélito⁸. Sabemos o seguinte: ele levava a sério a religião e era sincero quanto à sua fé! Fizera uma viagem de centenas de quilômetros de casa até Jerusalém para adorar a Deus. Além disso, fizera aquela longa viagem mesmo sendo mais provável que ele não fosse autorizado a entrar na parte sagrada do templo quando ali chegasse!

Eu costumava conjecturar por que Lucas mencionou que esse oficial etíope era eunuco. Ser eunuco não é uma coisa que um homem anuncie por aí!⁹ Cheguei à conclusão de que Lucas partilhou esse detalhe íntimo para nos transmitir a *dedicação* do homem a Deus. De acordo com o Antigo Testamento, um eunuco não podia participar da assembléia sagrada (Deuteronômio 23:1)¹⁰. O máximo que o nobre etíope poderia aproximar-se, nos cultos sagrados, era do Pátio dos Gentios, no complexo geral do templo¹¹. Seria, grosso modo, equivalente a viajarmos milhares de quilômetros para um culto especial, sabendo que o máximo que poderíamos chegar seria em frente à entrada do prédio da igreja. Apesar disso, o tesoureiro fez a viagem. Ele considerava as migalhas que lhe restavam da adoração melhores do que nada. (Que contraste com o indivíduo leviano, que murmura: “Não vou ao culto hoje porque eu não vou aproveitar nada dele”.)

Talvez o eunuco tivesse ido a Jerusalém para

um dia festivo em especial. Não importa qual fosse a ocasião, “quando estava de volta e, assentado no seu carro¹², vinha lendo o profeta Isaías”¹³ (v. 28). Aqui está mais um quadro surpreendente: um oficial do governo lendo a Bíblia durante a viagem! Se mais servidores públicos seguissem seu exemplo, o mundo seria um lugar bem melhor para se viver!

Estava na hora do pregador apresentar-se ao seu público. “Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o” (v. 29). Novamente Filipe obedeceu sem hesitar. Começou a correr ao lado da carruagem. “Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías” (v. 30a)¹⁴. A passagem que estava sendo lida era Isaías 53. Filipe gritou ao oficial: “Compreendes o que vens lendo?” (v. 30b). As intenções de Filipe eram boas; provavelmente ele queria saber por onde começar a ensinar ao homem. Apesar disso, as palavras soariam como um insulto para alguns. O eunuco mostrou por que Deus o escolhera para receber um tratamento especial, respondendo: “Como poderei entender, se alguém não me explicar?” (v. 31a). O tesoureiro era um “ouvinte modelo” porque possuía uma *mente aberta* e estava disposto a aprender. Que animador é encontrar pessoas assim!

As palavras do eunuco não ensinam que é impossível uma pessoa comum compreender a vontade de Deus. Durante a minha vida, já conheci várias pessoas que aprenderam sozinhas o que a Bíblia ensina a respeito da salvação, da igreja e da vida cristã. Isso não anula o fato de muitos de nós, como o eunuco, precisarmos de ajuda. As perguntas de Paulo em Romanos 10 são tão pertinentes hoje quanto no momento em que ele as escreveu: “Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão

⁸Sugeriu-se que ele podia ser um gentio temente a Deus (veja “Temente a Deus” no Glossário), mas depois Lucas salientou que Cornélio, temente a Deus, foi o primeiro gentio convertido (Atos 10; 11; 15:7, 14). Alguns dizem que o tesoureiro não podia ser prosélito por causa de sua condição física, mas não sabemos o bastante para ser dogmáticos. Não sabemos *quando* ele se tornou eunuco (poderia ser depois de tornar-se prosélito); não sabemos se Deuteronômio 23:1 realmente proibia um eunuco de tornar-se prosélito ou só proibia um eunuco de entrar na assembléia sagrada; nem sabemos se os judeus ainda obedeciam a Deuteronômio 23:1 nos dias dos apóstolos. O oficial devia ser judeu ou prosélito. ⁹Eunuco é um homem que foi castrado. Como era muito comum entre os pagãos a prática de fazer eunucos os homens que ocupavam posições em que poderiam ser tentados (como os que eram responsáveis por um harém, ou pela tesouraria), às vezes a palavra “eunuco” era usada no sentido de “um oficial”, independente de o homem ter sido castrado ou não. Mas, “castrado” era o significado comum da palavra. ¹⁰Veja também Levítico 21:20, que ensina que um eunuco não podia ser sacerdote. O propósito dessas passagens não era tanto discriminar quanto desencorajar os judeus a não imitarem as práticas dos vizinhos pagãos. ¹¹Em outras palavras, ele não podia aproximar-se dos cultos sagrados mais do que um gentio incircunciso. ¹²Um carro era uma carruagem. Alguns tinham quatro rodas; os mais comuns tinham duas. ¹³Talvez o eunuco tivesse adquirido o manuscrito de Isaías enquanto estivera em Jerusalém. Cópias das Escrituras adquiridas individualmente eram raras. Como eram copiadas a mão, sob rígidas condições, eram caríssimas. ¹⁴Ler alto era a regra, e não a exceção, naqueles dias.

naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Romanos 10:14). O professor da Palavra de Deus ainda é uma parte importante do plano de Deus.

A história desse oficial de mente aberta anuncia que pessoas com corações sinceros — pessoas que reconhecem a necessidade de Deus — podem ser encontradas no mundo; basta procurarmos por elas. Podemos nos enganar ao buscar essas pessoas porque, como o eunuco, elas ocupam posições importantes e pensamos que não sentem a necessidade de Cristo. Podemos deixar de enxergá-las porque, como o eunuco, são fortes em suas crenças religiosas, e pensamos que não nos ouvirão. Não pré-julgemos ninguém, mas vamos buscar ardentemente corações bons e sinceros. Achando-os, vamos guiá-los até o Senhor!

O MEIO DE CONVERSÃO MODELO: O EVANGELHO (8:30, 31, 35)

Antes de continuarmos a história, vamos fazer uma pausa para observar *o meio* usado por Deus para propiciar a conversão do eunuco. Hoje alguns crêem que o pecador alienado precisa de uma “experiência” sobrenatural para se converter. Outros ainda proclamam a doutrina calvinista da necessidade de “uma operação direta do Espírito Santo” no coração do alienado. A Bíblia, porém, ensina que o poder que Deus usa para salvar o pecador alienado não é uma “operação direta” sobrenatural do Seu Espírito, mas, sim, Sua *Palavra*. Paulo disse: “Não me envergonho *do evangelho*, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16; grifo meu). Ele também disse: “A fé vem pela pregação, e a pregação, pela *palavra de Cristo*” (Romanos 10:17; grifo meu).

O fato de Deus usar *a Palavra* para converter é maravilhosamente demonstrado na conversão do oficial etíope. É verdade que a história contém um elemento sobrenatural: Deus falou a Filipe duas vezes (através de um anjo e do Espírito). Ainda estavam na “era dos milagres”, e Deus estava no controle, garantindo que o eunuco tivesse uma oportunidade de ouvir a verdade e obedecer. Observe, porém, que Deus não falou com o pecador alienado, mas com o pregador. Se

uma misteriosa “experiência ou operação direta” era do que o tesoureiro precisava, então Deus poderia ter falado com *ele*, em vez de Filipe — poupando o evangelista de uma viagem longa e exaustiva.

Avalie a conversão do ponto de vista do eunuco. Ele nada sabia sobre as mensagens divinas dadas a Filipe. Para ele, a história havia começado com uma obscura passagem em Isaías e com a pergunta de Filipe: “compreendes o que vens lendo?” (8:30). Convidou o pregador para entrar na carruagem, e no caminho, Filipe “anunciou-lhe a Jesus” (v. 35). Filipe pregou o evangelho, o poder de Deus para salvar (Romanos 1:16)! Quando o tesoureiro ouviu a mensagem, creu e obedeceu (8:36–39). Ele não foi salvo por alguma “sensação indescritível”, mas por meio da pregação que produziu fé em seu coração (Romanos 10:17)! O plano de Deus era colocar juntos o pecador sincero e o pregador — e depois deixar a Palavra realizar a obra! Se você deseja ser salvo, não espere por uma “experiência” misteriosa, mas ouça o evangelho, creia nele e obedeça!

Embora a intervenção de Deus neste caso não prove que o pecador alienado precisa ter uma experiência miraculosa, creio que ela confirma a preocupação de Deus com os perdidos, especialmente os perdidos que têm um “reto e bom coração” (Lucas 8:15). Creio até que isto implique no fato de Deus ajudar os que buscam sinceramente a verdade a *acharem-na* (Mateus 7:7, 8). Muitos exemplos me vêm à mente de homens e mulheres que, sinceramente, buscavam descobrir a verdade de Deus, e que acabaram entrando em contato justamente com uma pessoa que pôde ensiná-los a verdade em circunstâncias que não podem ser explicadas como coincidências¹⁵.

Rick Atchley contou sobre um homem chamado Ward que ele conheceu num retiro perto de Waco, Texas, nos Estados Unidos. Ward cresceu nas ruas do Brooklyn, mas mudou-se para Dallas. Um dia, não muito depois de mudar-se para lá, estava viajando de ônibus e começou a conversar com uma jovem sentada ao seu lado. Ela o convidou para ir a um culto da igreja. Ele não costumava freqüentar igreja, mas, como não conhecia ninguém em Dallas, foi. As pessoas

¹⁵Muitos exemplos da minha própria experiência me vêm à mente. Sem dúvida, você também tem seus exemplos que podem ser inseridos aqui.

eram tão amigáveis e simpáticas que achou que fosse uma encenação. Voltou na semana seguinte para vê-los novamente. Logo se tornou cristão. Rick disse que na chácara, andava pela vizinhança, perguntando: “Você é cristão? Eu posso lhe contar como eu me tornei cristão?”¹⁶ Pense nessa história um instante. O que há de mais no Sr. Ward sentar-se especificamente naquele ônibus e ao lado daquela jovem que o convidaria para os cultos de adoração? Tanto as Escrituras quanto a experiência me convenceram de que, se uma pessoa tem um coração reto, o próprio Deus traçará um caminho para que ela aprenda a verdade!

Como é importante para cada um de nós ter um coração reto (Lucas 8:15), estar *procurando* o caminho de Deus com diligência (João 5:39; Atos 17:11), e amar a *verdade* (2 Tessalonicenses 2:10)!

A MENSAGEM MODELO: JESUS (8:31–35)

Vamos retomar a história para ver a mensagem que mudou a vida do eunuco:

E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca. Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada (vv. 31b–33).

A passagem lida é Isaías 53:7, 8¹⁷, que é a parte central do trecho conhecido como “O Servo Sofredor”. “Então, o eunuco disse a Filipe: Peço te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?” (v. 34). Os mestres judeus tinham dificuldade com Isaías 53. Sabiam que o Messias seria um *rei* — uma idéia que não conseguiam conciliar com o conceito de *sofrimento*. Por isso acreditavam que essa passagem *não* se aplicava ao Messias e isto deixava no ar uma pergunta: “A quem se aplicava?” Alguns pensavam que se referia a um porta-voz de Deus não nomeado (talvez um profeta, talvez o próprio Isaías). Outros pensavam que a passagem personificava a nação de Israel, que muito sofrera

pela fé.

A confusão do tesoureiro era uma brecha perfeita para Filipe: “Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus” (v. 35). Que sermão deve ter sido!

O ponto de partida de Filipe foi a passagem que o oficial estava lendo. A primeira tarefa do evangelista foi mostrar que esses versículos referiam-se ao Messias, e que (ao contrário da crença popular) Isaías predisse que o Messias deveria sofrer¹⁸. A seguir, Filipe deve ter enfatizado que Jesus, e somente Jesus, cumpria cada detalhe da profecia: “Como ovelha ao matadouro”, Jesus foi conduzido do jardim para o Sinédrio, e depois para as autoridades romanas. “Como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador”, Jesus não Se defendeu¹⁹, durante todo o julgamento. Ele sofreu “em sua humilhação”, sendo zombado, e disputado e açoitado no rosto. “Negaram-lhe justiça”²⁰, quando teve que suportar um procedimento ilegal após outro. O fato de ter passado por uma morte violenta e rápida sendo jovem está implícito nas palavras: “Quem lhe poderá descrever a geração²¹? Porque da terra a sua vida é tirada”.

Sem dúvida, Filipe também citou outras profecias de Isaías 53, cumpridas na vida de Jesus: Ele foi rejeitado pelo Seu povo (Isaías 53:1–3). Ele foi traspassado por uma espada (v. 5). Ficou pendurado entre dois ladrões (vv. 9, 12). Foi sepultado no túmulo de um rico (v. 9). Acima de tudo, porém, Filipe deve ter citado *porque* o Messias teve de morrer — para nos salvar dos nossos pecados!

Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

...ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado... Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito... levou

¹⁶Esta história foi extraída do sermão pregado por Rick Atchley, “Road to Salvation” (“A Estrada para a Salvação”), na igreja de Cristo Southern Hills, em Abilene, Texas, em 19 de maio de 1985. ¹⁷A citação é da Septuaginta. ¹⁸Este era o maior obstáculo aos judeus. Veja os comentários sobre este ponto relacionados com o sermão de Pedro em Atos 2 e 3. ¹⁹Já vi ovelhas serem tosquiadas e o silêncio delas era ensurdecador. Algumas pessoas já me falaram que viram ovelhas serem tosquiadas e que elas grulhavam. Ao que parece, a ovelha ficar quieta ou não depende da habilidade dos tosquiadores. ²⁰Ele não foi tratado com *justiça* (i.e., o que merecia). ²¹Outra possível tradução é “Apesar de sua vida ter sido tirada da terra, Ele ainda tem tantos descendentes (i.e., cristãos) que não podem ser contados”.

sobre si o pecado de muitos... (Isaías 53:5, 6, 10–12).

Lucas observou, porém, que Isaías 53 foi apenas o ponto de partida para Felipe: “E *começando* por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus” (v. 35; grifo meu). Assim como outros palestrantes inspirados, o evangelista deve ter feito uma revisão dos fatos concernentes ao nascimento, à vida e aos milagres de Jesus: “Andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (10:38)²².

Como o eunuco estivera em Jerusalém, não lhe devia soar estranho o nome de Jesus Cristo. O crescimento da igreja sem precedentes, seguido da perseguição inesperada e violenta por Saulo, devem ter posto o nome de Jesus em todas as bocas. Alguns zombavam dele; alguns recordavam-se dele com afeto; mas todos deviam estar se lembrando do que ele fizera no meio deles. O tesoureiro sabia que o que Filipe dizia sobre Jesus era verdade. Quando Filipe relacionou esses fatos com a profecia de Isaías, a mente do eunuco chegou ao esclarecimento — e a fé invadiu seu coração.

A RESPOSTA MODELO: OBEDIÊNCIA IMEDIATA (8:36–39)

Isto nos leva à resposta modelo. Quando Filipe pregou Jesus, ele não pregou simplesmente *sobre* Jesus; mas também sobre como cada indivíduo pode ser abençoado pelo que Jesus fez pela humanidade: ele pregou sobre o reino (8:5, 12). Que a mensagem de Filipe ao tesoureiro continha os mesmos temas é óbvio pela resposta do oficial: “Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água²³, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?” (v. 36).

É impossível pregar totalmente sobre Jesus sem pregar sobre o batismo²⁴. Quando João veio preparando o caminho para Jesus, ele veio batizando (João 1:30, 31). O próprio Jesus andou

quase cinqüenta quilômetros para ser batizado (Mateus 3:13). Os discípulos de Jesus batizaram mais pessoas do que João (João 4:1, 2). Jesus disse que precisamos “nascer” da água (João 3:3, 5) e ordenou o batismo (Marcos 16:16). Os discípulos de Jesus batizavam em Seu nome (Atos 2:38). O batismo nos coloca *em* Jesus (Gálatas 3:26, 27) e no Seu corpo (1 Coríntios 12:13).

Quando o eunuco soube que Jesus desejava que ele se batizasse, não quis esperar. “Disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?” (v. 36). Você consegue ouvir a empolgação em sua voz? “Veja! Aqui tem água profunda o suficiente para a minha imersão! Vamos fazer isso agora!” Alguns, ao saberem que devem ser batizados, procuram uma porta de saída; o eunuco procurou a porta de entrada!²⁵

Jesus havia enfatizado o seguinte: “Quem *crer* e for batizado será salvo; quem, porém, não *crer* será condenado” (Marcos 16:16; grifo meu). A fé precisa anteceder o batismo²⁶. Antes que Filipe pudesse batizar o tesoureiro, tinha de certificar-se de que o oficial realmente cria em Jesus. O versículo 37 descreve uma conversa que provavelmente ocorreu entre Filipe e o eunuco: “[Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus]”. Essas palavras estão entre colchetes na ERAB porque muitos manuscritos não contêm esse versículo. Muitos eruditos acreditam que o trecho não faz parte do texto original, mas que *reflete precisamente a prática da igreja primitiva*²⁷. Como os primeiros cristãos não batizavam ninguém que não cresse em Jesus, como poderiam descobrir se o candidato cria, a menos que perguntassem? O que é mais natural do que *perguntar* se o pecador crê — e o que é mais natural do que o pecador *responder*?

Essa resposta verbal de fé é chamada de “confissão”²⁸ — uma doutrina bíblica importante (Mateus 10:32, 33; 16:16; João 9:22; 12:42; 1 Timóteo 6:12, 13; Hebreus 3:1; 10:23; 1 João 4:2,

²²Veja na lição “O que Significa Anunciar a Cristo” alguns tópicos que os pregadores do Novo Testamento abrangem quando “anunciam a Jesus”. ²³Como não sabemos ao certo qual estrada o eunuco tomara nem exatamente em que ponto da estrada estavam, não podemos saber ao certo o local exato desse batismo. Muitos poços de água na região em geral são suficientes para a imersão. ²⁴Se você ainda não usou a ilustração do menino indo pegar uma pedra, na lição sobre 8:5, 12, use-a agora. ²⁵Encontrar uma porta de saída significa encontrar uma razão (ou desculpa) para não fazer algo. ²⁶De acordo com a Bíblia, os bebês não são candidatos ao batismo, pois são incapazes de ter fé. ²⁷Embora não tenhamos manuscritos primitivos com esse versículo, ele foi citado por Irineu no segundo século, o que indica que a passagem tem uma origem primitiva. Talvez fosse uma nota acrescentada à margem por um escriba (falando da prática da igreja primitiva) que de alguma forma incorporou-se depois a alguns manuscritos. ²⁸Em alguns versículos e em algumas traduções, outros sinônimos são usados, como “profissão”.

15)²⁹. Apesar de a confissão consistir em mais do que um único acontecimento antes do batismo³⁰, as Escrituras e a história da igreja primitiva indicam que se *exigia* uma profissão de fé em Jesus antes do batismo. Quando estudamos 2:38, notamos que o texto literalmente diz que as pessoas eram batizadas “em o nome de Jesus Cristo” — e que muitos eruditos crêem ser isto um indicador de que os três mil confessaram a fé em Jesus antes de descerem às águas. Romanos 10:9, 10 vincula a fé expressa pela boca à fé de coração:

Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor, e em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

Observe que a fé e a confissão estão ligadas, ambas são essenciais para a salvação. Como ambas precedem a salvação e como somos salvos pelo sangue de Cristo no ato do batismo³¹, ambas devem preceder o batismo³².

Em relação *ao que* se deve confessar antes do batismo, não existe uma fórmula estabelecida. Mateus 10:32 fala simplesmente de se confessar Cristo. Em Mateus 16:16 Pedro confessou a Jesus: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Atos 8:37 indica que uma confissão típica na igreja primitiva seria assim: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”. Juntando tudo, precisamos confessar que cremos que é Jesus quem salva³³, que Ele é o Ungido (isto é, nosso Rei!) e que Ele é divino! Tal confissão não é uma simples afirmação de um fato; é um *compromisso* com o Senhor! Colocamos em Suas mãos — nos empenhamos em fazer

a Sua vontade!

Observe que Filipe não interrogou o eunuco acerca de sua vida ou sua compreensão de todas as grandes doutrinas da Bíblia. A única pergunta que estamos autorizados a fazer a qualquer um que queira batizar-se é: “Você crê de todo o seu coração que Jesus é Cristo, o Filho de Deus?”³⁴ Toda pessoa que é batizada sai das águas com muito para compreender e mudar na vida. Ela terá, porém, a vida toda para trabalhar na correção de seu entendimento e comportamento — com a ajuda de Deus e de seus irmãos (Mateus 28:19, 20).

Observe também que Filipe não disse ao eunuco que teriam de “esperar até o próximo domingo”³⁵. Nos tempos do Novo Testamento, assim que os pecadores tomavam consciência do que deveriam fazer, faziam — ali e naquela hora. Assim que o eunuco convenceu Filipe de que estava pronto para ser batizado, “mandou parar o carro”³⁶, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco” (8:38).

Quando estudamos 2:38, observamos que a palavra “batismo” é uma transliteração do grego, que significa literalmente “imersão”. Mas, você não precisa conhecer grego para saber que o batismo é por imersão. Basta ver *como* as pessoas foram batizadas na época do Novo Testamento³⁷. Filipe e o tesoureiro foram para a água (8:36), eles *desceram* à água em que o oficial foi batizado pelo pregador (v. 38) e depois *sairam* da água (v. 39)³⁸. Esses termos são compatíveis com a prática da imersão; são incompatíveis com as práticas da aspersão e derramamento. A respeito disso, J.W. McGarvey escreveu o seguinte:

²⁹A tradução de Edgar A. Goodspeed também inclui a confissão de Efésios 5:26: “... para consagrá-la [a igreja], tendo-a purificado com a lavagem de água e por meio da sua confissão nele” (*An American Translation* [“Uma Tradução Americana”]). ³⁰Devemos confessar Jesus com os nossos lábios e a nossa vida, durante toda a nossa existência, até o dia em que morrermos. ³¹Veja as notas a 2:38, na lição “Como Três Mil Foram Salvos!”, e as notas a 22:16 na lição “Como Fazer uma Apologia”. ³²Romanos 10:9, 10 é às vezes usado na tentativa de provar que o batismo não é essencial à salvação. Romanos 10, porém, enfatiza que a obediência também é essencial à salvação (vv. 16, 21). Romanos 10:9, 10 não ensina que o batismo não é essencial à salvação porque não menciona o batismo, assim como 1 Pedro 3:21 não ensina que a fé e o arrependimento não são essenciais à salvação porque essa passagem não menciona esses dois requisitos. ³³“Jesus” significa literalmente “Jeová salva”, o que indica tanto que Jesus é divino quanto que Ele é o Salvador. ³⁴Deve-se notar que Pedro (e provavelmente o eunuco) fez a “boa confissão” como uma *afirmação*. Todavia, Jesus fez “a boa confissão” (1 Timóteo 6:13) simplesmente respondendo *afirmativamente* à pergunta de Pilatos (João 18:37). Qualquer uma dessas formas de confessar antes do batismo é bíblica. ³⁵Observe também que Filipe não disse: “Teremos de esperar até que a igreja *vote* em você”, como é a prática de certa denominação. Adapte seus comentários, como professor, de acordo com as práticas religiosas de sua região. ³⁶Caso o eunuco tivesse muitas pessoas viajando consigo, ele provavelmente tinha um “motorista” a quem pediu para parar o carro. Caso estivesse viajando sozinho, provavelmente diria “Oi!” aos cavalos. ³⁷À linha de pensamento desta lição, você pode querer salienta também que Paulo descreveu o batismo como um *sepultamento* (Romanos 6:3, 4; Colossenses 2:12). ³⁸Mateus 3:16 observa que depois de Jesus ser batizado, Ele também “[ele] saiu logo da água”. Outra passagem pertinente é João 3:23, onde observa-se que João estava batizando em certo lugar “porque ali havia muitas águas”. Aspergir não requer “muitas águas”; imergir, sim.

Precisamente, as mesmas razões que agora mantêm pregadores praticantes da aspersão fora da água teriam mantido Filipe e o eunuco fora dela. Por outro lado, a mesma necessidade que agora compele os praticantes da imersão a entrarem na água, compeliu Filipe e o eunuco a fazerem o mesmo; e desta conclusão a mente pura não pode escapar³⁹.

Como alguém disse, não faz sentido imergir uma extremidade do corpo e aspergir a outra!

É um fato historicamente bem estabelecido que a igreja praticou somente a imersão durante centenas de anos até que a prática foi modificada pela igreja apóstata. Já viajei para muitas partes da Europa, onde vi as ruínas dos batistérios antigos, designados a imergir centenas, senão centenas de um vez, datando dos primeiros séculos da igreja. O modo como Filipe batizou o eunuco era a regra, não a exceção.

Depois de Filipe imergir o tesoureiro, “quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco” (v. 39a). Isso pode significar que o Espírito Santo transportou Filipe pelos ares de um local a outro, mas, provavelmente significa apenas que o Espírito deu ao evangelista instruções para ir pregar em outro lugar (vv. 26, 29, 40). Tão repentinamente quanto veio até o eunuco, Filipe partiu!⁴⁰

A última menção do tesoureiro encontra-se no fim do versículo 39: “e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo”. Ele tinha muito pelo que se alegrar: aprendera sobre Jesus! Toda sua vida mudara! Estava salvo dos pecados passados e tinha a presença de Deus na sua vida (2:38)! Fora acrescentado à igreja pelo Senhor (2:41, 47)! Seu nome estava agora escrito no Livro da Vida (Apocalipse 20:15)! Ele tinha a esperança da vida eterna (Tito 1:2)! Como um eunuco, ele fora um cidadão de segunda-classe no reino judeu — mas isso havia acabado! Agora, ele era um cidadão de primeira-classe no reino de Jesus⁴¹.

Certo escritor antigo chamado Irineu disse que o eunuco voltou à Etiópia e espalhou a história de Cristo por toda parte. Não se sabe exatamente o que o oficial fez ao voltar para casa, mas o fato de Lucas falar de sua alegria indica

que se pode esperar dele o mesmo que se disse a respeito de outros discípulos: Sem dúvida, ele também “ia por toda parte pregando a palavra” (8:4).

CONCLUSÃO (8:40)

O capítulo fecha com uma breve descrição de outras viagens evangelísticas de Filipe: “Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia” (v. 40). Azoto era outra cidade palestina⁴², alguns quilômetros ao norte de Gaza. Filipe subiu, então, a costa, pregando o evangelho. Algumas das cidades nas quais ele teria pregado são enumeradas no capítulo 9: Lida e Jope (9:32, 36). Finalmente, atingiu a cidade de Cesaréia. Voltaremos a Cesaréia no capítulo 10 — e reencontraremos Filipe em 21:8.

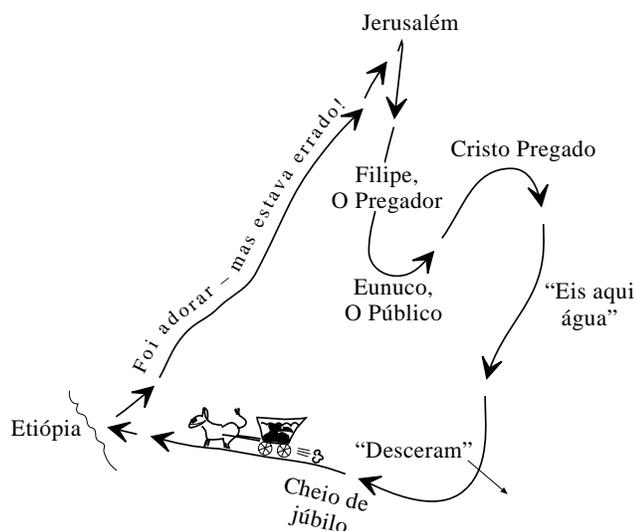
Ao encerrarmos esta lição, façamos uma breve revisão da “conversão modelo” que estudamos: sugeri que ela tem um pregador modelo (Filipe), um público modelo (o eunuco), o meio de conversão modelo (o evangelho), a mensagem modelo (Jesus) e a resposta modelo (obediência imediata). Considerando o exemplo como um todo, deixe-me sugerir que a conversão do eunuco também foi um modelo em *simplicidade*. Seria difícil entender mal o que foi feito neste caso de conversão e por que foi feito.

Coloque lado a lado a sua própria conversão e a conversão do tesoureiro e compare-as. A sua se parece com a dele? Aqui estão algumas perguntas que você pode querer fazer⁴³: Eu tinha idade suficiente para assumir um compromisso pessoal quando me batizei — ou eu era apenas um bebê? Confessei a fé em Jesus antes do batismo — ou confessei outra coisa? Compreendi o compromisso que estava assumindo — ou só realizei um ritual? Fui imerso em água — ou fui só aspergido? Se você acha que a sua conversão não foi igual à do eunuco, agradeça a Deus por não ser tarde demais para corrigir isto! Não ponha em risco a sua alma! Se você precisa se converter como o eunuco se converteu, cuide disto agora mesmo! ❖

³⁹J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* [“Novo Comentário sobre Atos de Apóstolos”], vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 160. ⁴⁰A rapidez talvez era para não encorajar o eunuco a seguir Filipe. Sem dúvida, Deus pretendia que o tesoureiro voltasse a seu país com a mensagem do evangelho. ⁴¹Isaías 56:3–5 profetizou que seria assim. ⁴²Essa é a antiga cidade de Asdode. ⁴³Adapte de acordo com a situação religiosa dos seus ouvintes.

NOTAS SOBRE RECURSOS VISUAIS

Anos atrás, quando eu era “um jovem pregador”, deparei-me com um sermão de Marshall Keeble sobre a conversão do eunuco. Adaptei a lição e a usei muitas vezes no início da minha carreira de pregador. Cada vez, antes de usá-la, eu desenhava a seguinte ilustração na lousa:

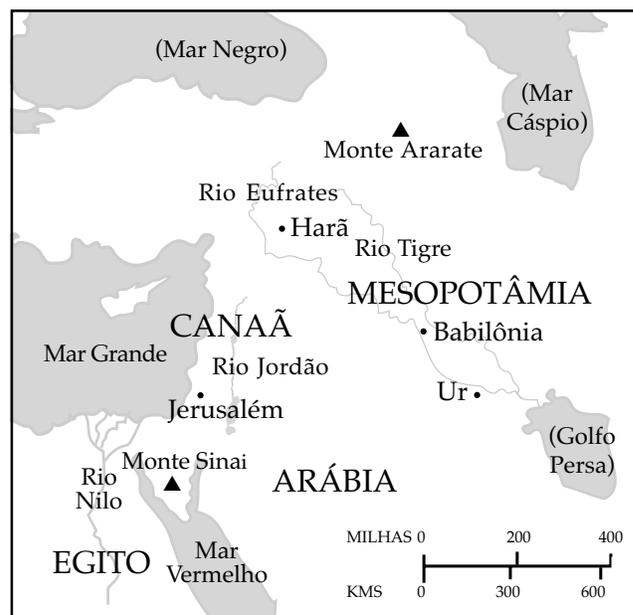


Eu começava com a frase: “Foi adorar — mas estava errado!” e prosseguia até “Filipe, o pregador” e assim por diante, discutindo cada ponto por vez. Era uma abordagem simples e eficaz. Pode-se adaptar este recurso aos pontos principais de “Uma Conversão Modelo”.

NOTAS PARA SERMÃO

Rick Atchley pregou um sermão sobre esta conversão intitulado “A Estrada para a Salvação”. Começava assim: “Você já fez uma viagem que mudou a sua vida?” e depois observava: “O eunuco pensava que estava a caminho da Etiópia. Na verdade, ele estava na estrada para a salvação”. Este sermão tem quatro pontos: o palestrante, a busca, as Escrituras e o Salvador.

Ao estudar esta seção de Atos, você pode querer pregar um sermão suplementar sobre “A Boa Confissão”.



O Mundo do Antigo Testamento

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS